MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2025

10 de agosto

10 DE AGOSTO,
DOMINGO, 18H00

Estação Motiva Cultural

Tom Borrow PIANO [ARTISTA EM RESIDÊNCIA]
Emmanuele Baldini VIOLINO
Sung-Eun Cho VIOLINO
Sarah Pires VIOLA
Jin Joo Doh VIOLONCELO

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]
Partita nº 2 em ré menor, BWV 1004: Ciaccona
[TRANSCRIÇÃO DE FERRUCCIO BUSONI] [1717-1720; TRANSC. C. 1897]
12 MINUTOS

CÉSAR FRANCK [1822-1890]
Quinteto para piano em fá menor [1878-1879]
1. MOLTO MODERATO QUASI LENTO
2. LENTO CON MOLTO SENTIMENTO
3. ALLEGRO NON TROPPO MA NON FUOCO
40 MINUTOS

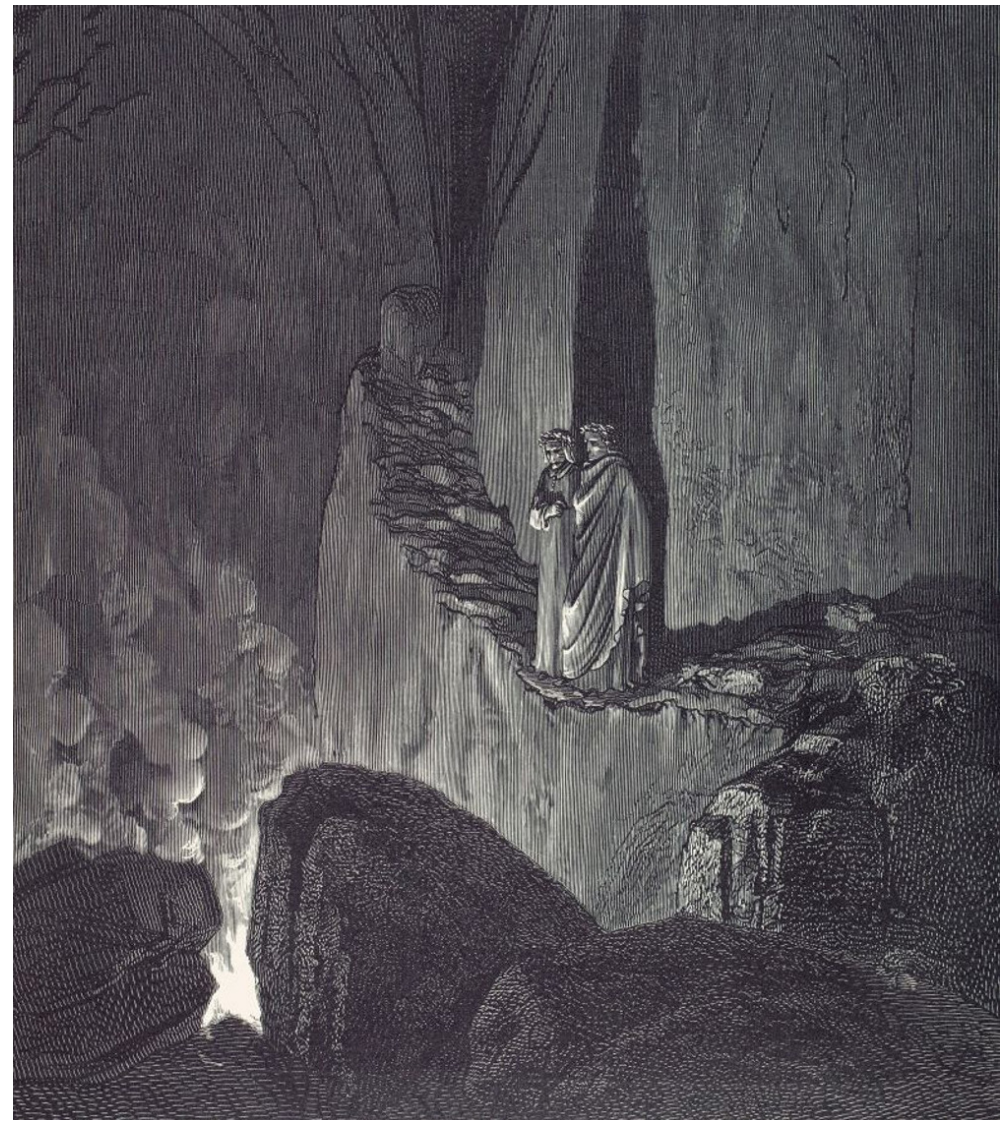
JOHANN SEBASTIAN BACH

EISENACH, ALEMANHA, 1685 – LEIPZIG, ALEMANHA, 1750

Partita nº 2 em ré menor, BWV 1004: Ciaccona

[TRANSCRIÇÃO DE FERRUCCIO BUSONI] [1717-1720; TRANSC. C. 1897]

O motivo do herói que desce ao mundo dos mortos na mitologia grega é tão central que passou a ser identificado pelo termo "catábase", que significa descida em grego. De Orfeu e Odisseu à travessia do Inferno por Dante, em *A divina comédia*, a catábase se popularizou, adentrando o território dos sons, quando, no Barroco, a música passou a esposar as artes faladas – a gramática, a retórica e a dialética. Catábase passou assim a ser o nome dado a uma sequência descendente de quatro notas, frequentemente na linha do baixo (a linha mais grave da música), conduzindo da tônica – momento harmônico que inspira uma sensação de repouso, partida ou chegada – à dominante – momento harmônico em que se experimenta uma sensação de tensão, em que se anseia por uma resolução. Como todo herói que desce ao mundo inferior deve retornar à superfície terrena, à catábase se segue comumente a anábase, isto é, um movimento de ascensão; em termos sonoros, um salto no baixo da dominante para a tônica.



A divina comédia de Dante Alighieri em ilustração de Gustave Doré.

Foi com sagacidade que, entre 1717 e 1720, Johann Sebastian Bach combinou catábase e anábase em sua lendária versão da chacona, dança caracterizada pela repetição quadrada da linha do baixo e de uma sequência harmônica que serve de base para infinitas variações de um mesmo tema. Cíclica viagem de descida e ascensão revisitada em mais de 60 variações, a "Ciaccona" da *Partita nº 2* transporta ouvinte e intérprete numa vertiginosa e sublime jornada. Nela, contudo, o herói está só, como o próprio compositor indicou, escrevendo "Sei Solo" na capa do manuscrito das seis *Sonatas e partitas para violino solo*, BWV 1001-1006. "Sei solo", em italiano, significa "estás só", mas funciona também como um trocadilho com "seis solos" ou *sei soli*, em correto italiano.

Mesmo sozinho, na "Ciaccona" da *Partita nº 2*, o violinista se desdobra numa multiplicidade sonora que faz seu instrumento soar, amiúde, como um conjunto. É essa multiplicidade de sons e linhas que o prodigioso pianista Ferruccio Busoni captura magistralmente em sua apoteótica e organística transcrição para piano solo da peça, um dos pontos altos de seu projeto de mais de trinta anos de edição, publicação e transcrição de obras de Bach.

Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING'S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO *CORPO SONORO & SOUND BODY* (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

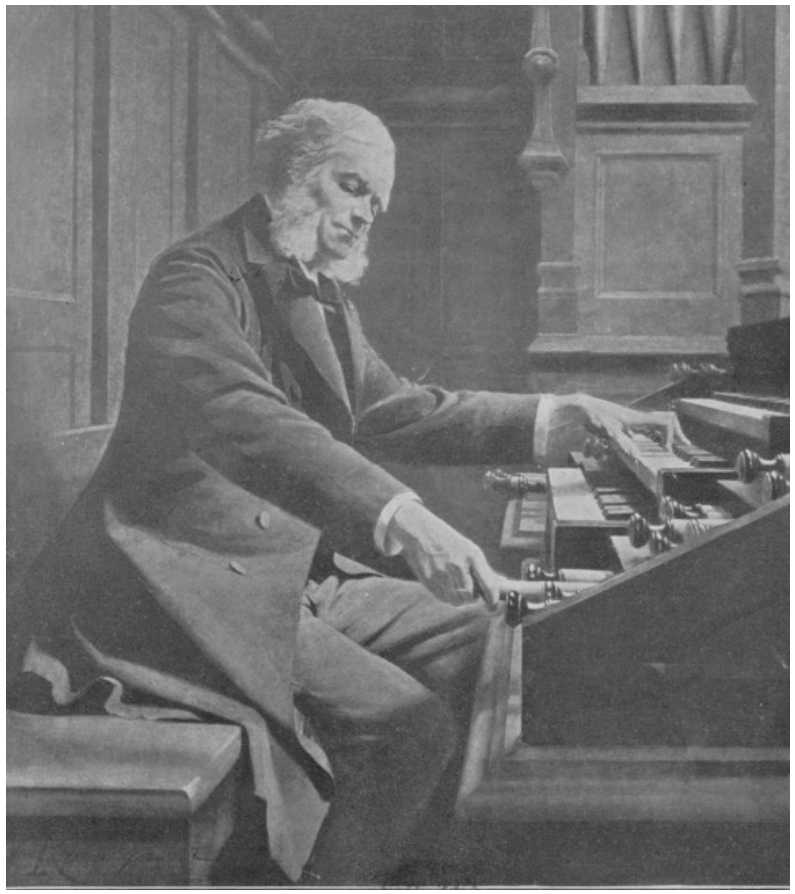
CÉSAR FRANCK

LIÈGE, BÉLGICA, 1822 – PARIS, FRANÇA, 1890

Quinteto para piano e cordas em fá menor [1878-1879]

O compositor Vinteuil, de *Em busca do tempo perdido* de Marcel Proust, é possivelmente um dos mais conhecidos e influentes músicos fictícios da literatura ocidental, chegando mesmo a ganhar uma biografia imaginária, *La vraie vie de Vinteuil* [2019], assinada por Jérôme Bastianelli, biógrafo de Grieg, Bizet e outros. Célebre por revelar ao narrador proustiano os valores da arte, Vinteuil, a despeito de sua obra revolucionária, era um professor de música discreto, beato e recatado, encarnando uma oposição cuja inspiração para Proust foi, em partes, César Franck.

Frequentemente esnobado como compositor pelos colegas do Conservatório de Paris, onde lecionou, Franck se consagrou como ícone da música francesa somente uma década após sua morte, muito por conta da influência dos discípulos que, em vida, reuniu como um clã. Assim, foram D'Indy, Castillon, Duparc, Chausson, e tantos outros, os responsáveis por perpetuar a imagem de Franck como um "pai seráfico" – homem piedoso, acolhedor e amoroso de inspiração franciscana –, lendário pela atuação como organista da basílica de Sainte-Clotilde[1] e autor de uma música inerentemente pia e religiosa.



César Franck no órgão da basílica de Sainte-Clotilde.

Como o compositor proustiano, porém, esse Franck puramente casto e amável esconde algo de ficcional, que se revela ao som de obras como o *Quinteto para piano e cordas em fá menor*. Composto entre 1878 e 1879, o quinteto é a primeira criação de Franck a expor abertamente uma batalha carregada de drama, emoção e sensualidade – donde a indicação "fortissimo dramatico" para seu tema inicial. Essa batalha, que biógrafos sugerem sem muita evidência poder ser reflexo de um dilema moral que o compositor casado teria vivido ao se apaixonar por Augusta Holmès, sua aluna a partir de 1875, é mais poderosamente sentida, no entanto, se ouvida por seu próprio valor musical.

Afinal, o quinteto apresenta uma arquitetura musical sólida, com três movimentos concebidos segundo os princípios formais cíclicos associados ao compositor. Isto é, um tema em acordes - que aparece declamado com paixão pelo piano e ecoado pelas cordas ainda nos minutos iniciais do primeiro movimento - reaparece diversas vezes, quase idêntico ou transformado, através dos movimentos, alinhavando o drama. Embora conhecido pelo tratamento cíclico, Franck teria se inspirado nas obras que estudou enquanto compunha seu quinteto, como os quintetos para cordas de Schubert (D. 956) e Mendelssohn (Opp. 18 e 87), o *Quinteto para piano e cordas*, Op. 44, de Schumann, e a *Sonata para piano em si menor*, de Liszt.

Estreado no 24º concerto da Sociedade Nacional de Música em 17 de janeiro de 1880, o quinteto de Franck marca para o compositor a consolidação definitiva de seu estilo. Reavivando seu interesse pelo piano, ele propulsiona sua última e vibrante década criativa, durante a qual Franck cristaliza, com a *Sonata para piano e violino* e o *Quarteto de cordas*, a linguagem camerística que perpetuará sua presença nos palcos e nos programas de concerto.

Igor Reis Reyner

[1] Terminada em 1857, é a primeira igreja em estilo neogótico de Paris e uma das cinco basílicas da cidade. César Franck foi contratado como seu primeiro organista em 1859. A música para órgão que criou naquela igreja foi comparada por Liszt à música para o instrumento de Johann Sebastian Bach.

Tom Borrow PIANO [ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

Nascido em Tel Aviv, em 2000, Tom Borrow recebeu aclamação do público e da crítica após ser chamado com apenas 36 horas de antecedência para substituir a renomada pianista Khatia Buniatishvili em uma série de 12 concertos com a Filarmônica de Israel, em 2019. Em 2021, após estreia muito elogiada junto à Orquestra de Cleveland, a *Musical America* o indicou como "Novo Artista do Mês". Nomeado Artista da Nova Geração da BBC, apresenta-se regularmente no Wigmore Hall. Estreou em 2022 na BBC Proms, no Royal Albert Hall. Dentre suas distinções, destacam-se o Prêmio Terence Judd-Hallé Orchestra [2023] e o prêmio "Maurice M. Clairmont" [2018], concedido pela America-Israel Cultural Foundation e pela Universidade de Tel Aviv. Seus compromissos recentes incluem a Orquestra de Cleveland, as Sinfônicas de Milão, de Baltimore, de Atlanta e da BBC, as Filarmônicas Tcheca e de Londres, além das orquestras do Konzerthaus de Berlim e de Viena e a própria Osesp, da qual é Artista em Residência nas temporadas 2024 e 2025.

Emmanuele Baldini VIOLINO

Natural de Trieste, na Itália, o *spalla* da Osesp, Emmanuele Baldini, realizou seus estudos no Conservatório de Música de Genebra e na Universidade Mozarteum de Salzburgo. Conquistou o 1º prêmio do Forum Junger Künstler [1992] e o 3º lugar no Prêmio Rodolfo Lipizer [1993], além de mais de 10 premiações como camerista. Foi *spalla* da Orquestra do Teatro Comunale di Bologna, da Orquestra do Teatro Lírico Giuseppe Verdi e da Sinfônica da Galícia. Já se apresentou com a Orquestra de Câmara de Viena, as Sinfônicas de Buenos Aires e da Rádio de Berlim, a Orquestra Jovem de Flandres, a Orquestra da Suíça Romanda e as Filarmônicas da Moldávia e de Santiago. Gravou mais de 40 CDs, dentre os quais *Cláudio Santoro: obra completa para violino e piano* (Selo SESC, 2020), *Heitor Villa-Lobos: complete violin sonatas* (Naxos, 2021) e *Almeida Prado: works for violin and cello* (Naxos, 2024). É diretor musical da Sinfônica de Ñuble, no Chile, e da Sphaera Mundi Orquestra, grupo de Porto Alegre. É professor da Academia de Música da Osesp.

Sung Eun Cho VIOLINO

Natural da Coreia do Sul, a violinista Sung Eun Chon frequentou a Universidade Nacional de Seul, obtendo mestrado pela Escola de Música de Mannhattan, aperfeiçoamento na Mannes School of Music e frequentando ainda a Meadowmount School of Music. Participou do Sarasota Music Festival, na Flórida, e do Bakersfield International Music Festival, na Califórnia. Conquistou o 2º lugar no concurso do *Diário de Notícias da Coreia do Sul* e, em 1992, o 3º lugar no concurso da Associação Internacional de Música da Coreia (KIMA). Foi laureada no Concert Artists International Competition, em 1996, cujo prêmio é um concerto no mítico Carnegie Hall, em Nova York. Foi *spalla* da Sinfônica de Nova Amsterdã e também da Harmonic Chamber Orchestra. Como solista, apresentou-se com a Orquestra do Festival da Universidade Nacional de Seul, o Lorena Chamber Ensemble, a Euharmonic Chamber Orchestra e a Baroque Aria Ensemble. Integra o Vesper Trio, o São Paulo Chamber Soloists e o Art String Quartet.

Sarah Pires VIOLA

Natural de São Paulo, a violista Sarah Pires estudou na Unesp e concluiu o mestrado pela Escola Superior de Música e Dança de Colônia. Na Alemanha, atuou como violista da Nova Filarmônica de Vestfália. Conquistou os primeiros lugares no Concurso Jovens Instrumentistas do Brasil e no Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosísio [2003]. Integrou a Jeunesses Musicales World Orchestra, a Orquestra Experimental de Repertório e a Camerata Fukuda. Como solista, esteve à frente da Cantilena Ensemble e da Orquestra do Conservatório de Colônia. Participou de festivais como o Puebla Instrumenta Verano, no México, e o Festival de Inverno de Campos do Jordão. Ativa camerista, é membro do Art String Quartet, quarteto de cordas formado por músicos da Osesp.

Jin Joo Doh VIOLONCELO

Natural da Coreia do Sul, a violoncelista Jin Joo Doh estudou na Universidade Nacional de Seul e na Universidade de Cincinnati, obtendo mestrado pela Mannes School of Music, em Nova York. Participou do Aspen Music Festival and School. Venceu diversos prêmios em seu país natal e nos EUA. Como solista, apresentou-se à frente da Filarmônica de Busan, na Coreia do Sul, com o *Concerto para violoncelo*, de Robert Schumann; e à frente da Filarmônica do Colégio-Conservatório de Música da Universidade de Cincinnati, nos EUA (CCM Philharmonia), com o *Concerto para violino*, de Brahms. Também solou a *Suíte para violoncelo e orquestra*, de Saint-Saëns, no projeto Osesp Itinerante.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR
Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO
Marilia Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE
Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA
Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO
Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E ECONOMIA CRIATIVA
Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Pullen Parente PRESIDENTE
Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Claudia Nascimento
Luiz Lara
Marcelo Kayath
Mario Engler Pinto Junior
Mônica Waldvogel
Ney Vasconcelos
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL
Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:
HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

Algumas dicas

Gravações
Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Estação Motiva Cultural
Após o terceiro sinal, a entrada do público será interrompida. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio
Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas
O consumo não é permitido no interior da Estação Motiva Cultura. Conheça nossa área destinada a isso.

Aplausos
Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Acesso à Estação

Estacionamento
Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Acesso Estação Luz
Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

Próximos concertos

14, 15 E 16 DE AGOSTO
Sala São Paulo

Osesp
Coro da Osesp
Masaaki Suzuki REGENTE
Tom Borrow PIANO
[ARTISTA EM RESIDÊNCIA]
Jone Martínez SOPRANO
Valentyn Ditiuk TENOR
Paulo Szot BARÍTONO
Obras de Ludwig van Beethoven e Igor Stravinsky.

21, 22, 23 E 24 DE AGOSTO
Sala São Paulo

Osesp
Alondra de la Parra REGENTE
Gabriela Muñoz CHULA, CLOWN
Yorrick Troman SPALLA
Rolando Fernandez VIOLONCELO
The Silence of Sound – obras de Claude Debussy, Béla Bartók, Igor Stravinsky, Carl Maria v on Weber, Hector Berlioz, Jules Massenet, Sergei Prokofiev, Federico Ibarra e Johannes Brahms.

Agenda completa e ingressos

Estação Motiva Cultural
um novo espaço cultural em São Paulo

Inaugurada em 25 de janeiro de 2025, a Estação Motiva Cultural, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes, é um novo espaço que amplia a oferta cultural no centro histórico da cidade de São Paulo.

Gerida pela Fundação Osesp em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e com patrocínio institucional do Grupo Motiva, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a estação foi transformada em sala de espetáculos mantendo sua identidade histórica.

O projeto arquitetônico preserva a essência do prédio ferroviário e incorpora estruturas móveis para maior flexibilidade. O espaço receberá música, teatro, dança e eventos educativos, conectando história e modernidade para o público paulistano.

Saiba mais sobre a programação
da Estação Motiva Cultural

WWW.OSESP.ART.BR
@OSESP_
/OSESP
/VIDEOSOSESP
/@OSESP

ESCUTE A OSESP

SPOTIFY
APPLE MUSIC
DEEZER
AMAZON MUSIC
IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR
@SALASAOPAULO_
/SALASAOPAULO
/SALASAOPAULODIGITAL
/@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR
/COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

PUBLICAÇÕES
JESSICA CRISTINA JARDIM SUPERVISORA
MIGUEL MOLINA LOPES ESTAGIÁRIO

DESIGN
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 *A DIVINA COMÉDIA* DE DANTE ALIGHIERI EM ILUSTRAÇÃO DE GUSTAVE DORÉ. DOMÍNIO PÚBLICO
P. 8 CÉSAR FRANCK NO ÓRGÃO DA BASÍLICA DE SAINTE-CLOTILDE. ©GALLICA. BIBLIOTÈQUE NACIONALE DE FRANCE
P. 10 TOM BORROW. © TAL GINONY
P. 11 EMMANUELE BALDINI. © MARIO DALOIA
P. 12 SUNG-EUN CHO. © MARIO DALOIA
P. 13 SARAH PIRES. © MARIO DALOIA
P. 14 JIN JOO DOH. © MARIO DALOIA

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Alegria, inspirada pelo último movimento do *Quinteto para piano em fá menor* de César Franck.

COMUNICAÇÃO FUNDACAO OSESP, 2025

Lei de Incentivo a Cultura
Lei Rouanet

vale+ cultura

osesp
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Estação Motiva Cultural

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 245467